

# Curso

# Introdução à Permacultura



Integrando as pessoas e seu ambiente

**Autores:**

Ivone Riquelme  
Janaina Melo  
Lois Alexandre  
Skye

### Módulo 3

- Ética Social
- Governança
- Construindo Comunidades
- Consenso
- Tecnologia de Espaços Abertos
- Café Mundial
- Dragon Dreaming
- Aquário
- Planejamento da Realidade
- Resolução de Conflitos
- Comunicação Não-Violenta



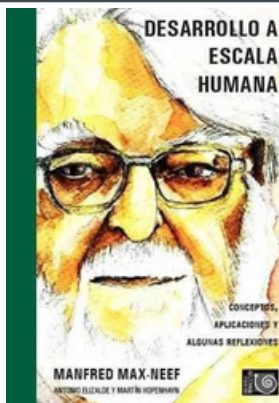


## Segunda ética da permacultura: Cuidar das pessoas/ Ética social

Cuidar das pessoas significa o respeito pleno ao outro, ao ser humano que habita o planeta assim como às demais espécies. Levar em consideração o bem estar do indivíduo e cultivar relações saudáveis de amorosidade em comunidade (Zimmermann, 2015).

Na primeira ética colocamos uma ênfase na produção dos alimentos, em formas resilientes, na produção das madeiras, das fibras, no cuidado com a qualidade da água, na preservação dos solos e na construção de forma ecológica. Todas estas atividades auxiliam as pessoas em suas necessidades físicas, tanto na nossa geração quanto nas gerações futuras.

Com a ética social, estamos aumentando nosso entendimento sobre as necessidades das pessoas: alimentação, moradia e vestimentas, que são necessidades básicas. Mas além disso, tem as questões de respeito, de liberdade e de participação nas decisões que impactam os direitos, o uso de recursos naturais, a recreação, a criatividade e a identidade dos seres humanos.



O economista chileno Manfred Max Neef desenvolveu uma escala humana que propõe uma tabela com 10 necessidades humanas, onde só a primeira: subsistência pode ser auxiliada com dinheiro. Em todas as outras precisamos trabalhar em formas sociais e democráticas para poder cumprir.

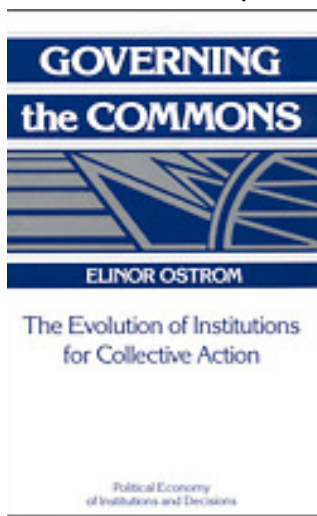
Leia mais sobre o assunto clicando aqui.



## Governança

Na figura acima estão os "chipkos" da Índia, que se uniram pra proteger suas florestas.

Em 1964 Garret Hardin publicou um artigo na revista Science, intitulado: "Tragédia dos bens comuns". Essa não foi uma pesquisa científica, e sim a opinião dele de que um bem comum (como uma área de pastagem coletiva) vai ser degradado porque cada pessoa tem seu próprio interesse em maximizar seu lucro (colocando mais gado, nesse caso). E por isso, segundo o autor, precisamos de uma agência externa para manejar o bem comum, seja o governo ou uma empresa. Os defensores do neoliberalismo se interessaram pelo artigo, já que defendem a privatização de bens estatais (incluindo, no caso do Brasil, a Petrobrás, o Banco Central e a Eletrobrás).



A cientista, Elinor Ostrom, por sua vez, não concordou com a opinião de Hardin e publicou suas pesquisas mostrando justamente o contrário. Ostrom identificou muitos exemplos de bens comuns bem preservados e gerenciados por comunidades locais.



Em muitos casos, esse tipo de manejo estava acontecendo de forma exitosa por até 400 anos (na verdade ela só estudou sistemas com mais de 100 anos de manejo).

Em sua palestra, para receber o Prêmio Nobel em 2011, ela falou "que nunca achou um bem comum em boas condições gerenciado por um governo ou uma empresa. Somente comunidades locais conseguem fazer isso".

# Princípios de Governança



Na figura acima, o Tribunal das Águas em Valência na Espanha (1723 e 2009)

Além de identificar comunidades manejando seus recursos de forma sustentável, Ostrom analisou as regras locais que permitem isso e sistematizou essa sabedoria com os seguintes princípios:

1. Definir claramente (definição clara do conteúdo do recurso comum e exclusão efetiva de partes externas não-direcionadas);
2. A apropriação e provisão de recursos comuns adaptados às condições locais;
3. Arranjos de escolha coletiva que permitem que a maioria dos utilizadores de recursos participe no processo de tomada de decisão;
4. Monitoramento efetivo por monitores que fazem parte ou responsáveis pelos utilizadores;
5. Uma escala de sanções graduadas para os utilizadores de recursos que violam as regras comunitárias;
6. Mecanismos de resolução de conflitos que sejam baratos e de fácil acesso;
7. Autodeterminação da comunidade reconhecida pelas autoridades de nível superior;
8. No caso de conjuntos de recursos comuns maiores, organização sob a forma de múltiplas camadas de empresas aninhadas, com pequenas recursos comuns locais no nível de base.



**Lembre-se de que isso não é só uma pesquisa acadêmica, é a sistematização do que já funciona em muitas comunidades há centenas de anos.**

**Agora...como aproveitar esta experiência nas escolas?**

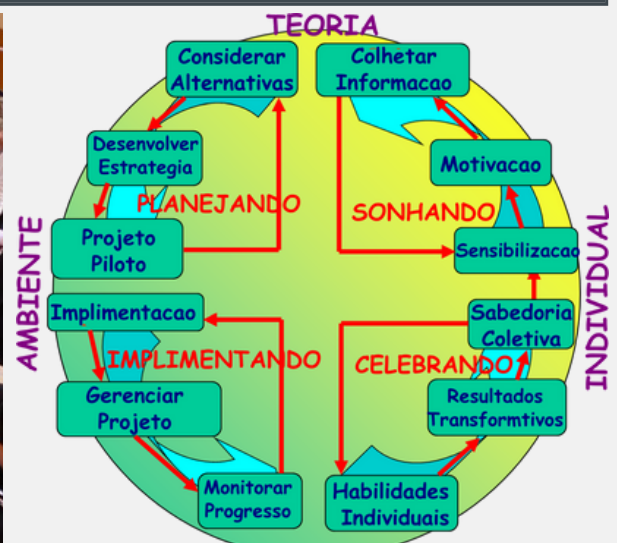


## Práticas para construir comunidades

Para o enfrentamento às mudanças climáticas, com perda da biodiversidade e mudanças radicais na matriz energética, é importante que as comunidades se unam e construam resiliência local. Até agora os governos federais e os mercados mostram claramente sua falta de interesse em lidar com essas questões, então apenas comunidades locais unidas e confiantes podem adaptar o futuro. Isso ficou claro desde o trabalho do Elinor Ostrom.

Aqui, falamos brevemente de algumas práticas que podem servir para auxiliar uma comunidade a ser mais participativa, mais democrática e coletiva.

Convém recomendar o livro "Arte de Anfitriar Educação", produzido pelo Instituto Nhandecy de Curitiba, que é resultado de um curso promovido em 2019.





## Tomada de decisões em consenso

Tomar decisões em consenso é um processo de tomada de decisão que busca alcançar um acordo geral entre todos os membros de um grupo ou equipe. Nesse processo, cada membro tem a oportunidade de expressar suas opiniões e ideias, ouvir as opiniões dos outros membros e trabalhar juntos para chegar a uma solução que todos possam apoiar.

O processo de tomada de decisão em consenso geralmente começa com a definição clara do problema ou questão que precisa ser resolvida. Em seguida, os membros do grupo discutem possíveis soluções e exploram as vantagens e desvantagens de cada uma delas. É importante que todos os membros se sintam livres para expressar suas opiniões e que nenhuma ideia seja desconsiderada sem ser completamente explorada.

Uma vez que todas as ideias foram discutidas, o grupo começa a trabalhar juntos para encontrar uma solução que todos possam aceitar. Isso pode envolver fazer compromissos e ajustar as ideias originais para chegar a uma solução que todos possam concordar. O objetivo é que todos os membros do grupo se sintam ouvidos e respeitados, e que o resultado final seja uma decisão que todos apoiem.

O processo de tomada de decisão por consenso pode levar mais tempo do que outros métodos de tomada de decisão, pois é necessário um esforço adicional para envolver todos os membros do grupo e garantir que todas as ideias sejam consideradas. No entanto, os benefícios podem incluir uma maior confiança e comprometimento do grupo em relação à decisão, bem como a construção de relações mais fortes entre os membros do grupo.



## Tecnologia dos Espaços Abertos

Open Space Technology (OST) é uma metodologia de facilitação de reuniões e conferências que se concentra na criação de um espaço aberto e colaborativo para os participantes explorarem um tópico específico. Essa abordagem foi desenvolvida pelo consultor americano Harrison Owen no final da década de 1980.

O objetivo do Open Space Technology é criar um ambiente em que as pessoas possam trabalhar juntas de forma autônoma, discutindo e abordando temas relevantes e importantes. O processo envolve a criação de um espaço físico aberto e flexível, com várias áreas de reunião em que os participantes podem se reunir em grupos para discutir tópicos de interesse.

Durante o processo de Open Space Technology, os participantes são convidados a criar a agenda da conferência em si, escolhendo os tópicos que desejam discutir. Eles então se organizam em grupos, onde cada um tem um tópico específico a discutir e, ao final, se reúnem novamente para apresentar suas conclusões.

Essa metodologia de conferência é útil para empresas e organizações que desejam estimular a colaboração e a participação ativa dos funcionários ou membros. O Open Space Technology é uma abordagem de liderança democrática que permite aos participantes ter um papel ativo na criação de soluções para desafios complexos e, ao mesmo tempo, cria um senso de pertencimento e comunidade entre os membros, podendo também ser utilizado no contexto das escolas.





## Café Mundial

World Café (Café Mundial) é uma metodologia de facilitação de reuniões e diálogos que permite a criação de um espaço colaborativo para a exploração de ideias, insights e soluções para questões complexas. Essa abordagem foi desenvolvida por Juanita Brown e David Isaacs no final dos anos 1990.

A metodologia do World Café envolve a criação de um ambiente descontraído e acolhedor, geralmente com mesas redondas e decoração criativa, a fim de promover uma atmosfera agradável e relaxada. Os participantes são divididos em grupos menores, sentando-se em torno de mesas, e recebem uma série de perguntas orientadoras para discutir. Após um período de tempo determinado, os grupos são reorganizados e os participantes se movem para outras mesas, levando com eles as principais ideias e insights discutidos no grupo anterior.

Esse processo de troca de ideias e diálogo é repetido várias vezes, permitindo que as ideias e soluções evoluam e se aprofundem à medida que os participantes discutem em diferentes grupos. No final do processo, os participantes se reúnem em uma sessão plenária, compartilhando os principais insights e soluções que emergiram durante o diálogo.

O World Café é uma abordagem útil para organizações que desejam promover a colaboração e a participação ativa dos membros em torno de questões complexas. A metodologia incentiva a criação de conexões significativas entre os participantes e a construção de uma compreensão compartilhada das questões discutidas. Além disso, a abordagem do World Café é altamente flexível e pode ser adaptada para atender a diferentes objetivos e grupos de participantes.



## Dragon Dreaming

Dragon Dreaming é uma metodologia colaborativa de planejamento e gestão de projetos que visa promover a sustentabilidade e a construção de comunidades. Foi desenvolvida na Austrália por John Croft, que combinou elementos de pensamento sistêmico, abordagens holísticas e teoria de sistemas vivos em uma abordagem prática de gerenciamento de projetos.

A metodologia do Dragon Dreaming se baseia em quatro fases principais: **sonhar, planejar, agir e celebrar**. Na fase de **sonhar**, os membros do grupo são incentivados a compartilhar seus sonhos e aspirações, e a identificar as questões ou desafios que desejam abordar. Na fase de **planejamento**, os membros do grupo são convidados a trabalhar juntos para desenvolver um plano detalhado para realizar seus sonhos e enfrentar os desafios identificados na fase de sonhar. Na fase de **agir**, o grupo implementa o plano desenvolvido, trabalhando em estreita colaboração para alcançar seus objetivos. Na fase de **celebrar**, o grupo celebra seus sucessos e realizações, refletindo sobre o que funcionou bem e o que pode ser melhorado.



A abordagem do Dragon Dreaming é altamente colaborativa e incentiva a participação ativa de todos os membros do grupo em todas as fases do projeto. A metodologia também enfatiza a importância de uma abordagem holística e sustentável para o planejamento e a gestão de projetos, incluindo o impacto social e ambiental dos projetos.

O Dragon Dreaming é frequentemente usado em projetos comunitários, projetos de desenvolvimento sustentável, projetos de educação, projetos artísticos e culturais, entre outros. A metodologia é altamente flexível e pode ser adaptada para atender às necessidades e objetivos específicos de diferentes projetos e grupos de participantes.



## O Aquário

A Decision by Fishbowl (Decisão por Aquário, em português) é uma técnica de tomada de decisão em grupo que permite a participação igualitária de todos os membros do grupo na discussão e na decisão final. A técnica é especialmente útil em situações em que há divergências de opiniões dentro do grupo e é necessário chegar a um consenso.

A técnica do Fishbowl envolve a criação de um grupo interno e outro externo. O grupo externo observa e escuta o grupo interno, que é composto pelos membros do grupo que desejam participar da discussão. Os membros do grupo externo podem fazer perguntas ao grupo interno e, caso desejem participar da discussão, podem substituir um membro do grupo interno, que deve se retirar para o grupo externo.



A referida técnica pode ser especialmente útil em situações em que é importante ouvir a opinião de todos os membros do grupo, mas não é possível ou desejável que todos participem da discussão ao mesmo tempo. Ao permitir que os membros do grupo externo observem a discussão, a técnica também pode ajudar a reduzir a pressão e a ansiedade que podem surgir nas discussões em grupo.



## Planejamento da realidade

Planning for Real (planejamento da realidade) é um processo de consulta e design comunitário desenvolvido por vários permacultores quando a Inglaterra decidiu agir baseada no documento "Agenda 21". Uma parte central desse processo é a construção de uma maquete, de grande escala, da região ou bairro a ser estudado. A escala tem tantos detalhes que "cada pessoa pode identificar até a porta da sua casa".

Com a maquete pronta, uma reunião pública é convocada e todas as pessoas envolvidas circulam em volta a maquete. Prefeitos, engenheiros e oficiais do governo também são convidados, porém, por sua condição, eles podem responder às perguntas do povo, mas não podem participar mais do que isso.

Depois de explicitar bem a questão da reunião (saúde pública, transporte, segurança nutricional, etc) cada pessoa pode adicionar um item na maquete explicando a sua proposta. Outras pessoas podem criticar a proposta, mas não quem a fez.

Depois de coletadas todas as propostas, existe uma forma da votação onde cada participante tem etiquetas verdes para aprovar um projeto, e vermelhas para vetá-lo. Ao fim, tem um processo para priorizar e programar as ações decididas pela comunidade. Note que nesse processo, muitas vezes as ações são feitas pelo povo e não ficam apenas esperando atitudes do governo local.





## Resolução de Conflitos

Quando uma comunidade dá oportunidade a cada pessoa de participar da tomada das decisões, observa-se menos fontes e causas de conflitos locais. A maioria dos conflitos em comunidades vem quando algumas pessoas são excluídas das decisões, normalmente por pessoas que tem poder e interesses pessoais/comerciais na decisão.

Como vimos nas pesquisas de Elinor Ostrom, as comunidades de sucesso têm formas de resolver conflitos que são rápidas, baratas e acessíveis para todos, totalmente ao contrario da nossa realidade brasileira.

A base de tudo isso é a comunicação não-violenta, por isso recomendamos que cada professor deveria ter entendimento sobre esse tipo de comunicação.

Além disso, hoje em dia o processo dos "Círculos Restaurativos" que veremos mais adiante já é utilizado em várias escolas de outros estados.





## Comunicação Não-Violenta

A Comunicação Não-Violenta (CNV) é um processo desenvolvido pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg, que tem como objetivo melhorar a qualidade da comunicação e dos relacionamentos entre as pessoas. A CNV é baseada na premissa de que a maioria dos conflitos surge de uma comunicação ineficaz, e que a empatia e a compaixão são essenciais para se comunicar de forma mais eficaz e pacífica.

A CNV é composta por quatro componentes principais:

- 1. Observação:** A primeira etapa da CNV é a observação objetiva do que está acontecendo sem julgamento ou interpretação.
- 2. Sentimento:** A segunda etapa é a identificação e expressão dos sentimentos envolvidos em uma situação.
- 3. Necessidade:** A terceira etapa é a identificação e expressão das necessidades que estão por trás dos sentimentos.
- 4. Pedido:** A quarta etapa é a formulação de um pedido claro e concreto que seja específico e realizável.

A CNV enfatiza a importância de ouvir com empatia e se colocar no lugar do outro, tentando entender a perspectiva da outra pessoa, e assim evitar julgamentos ou críticas. A CNV também enfatiza a importância de se comunicar com clareza e autenticidade, expressando seus próprios sentimentos e necessidades de uma forma que seja compreensível para o outro.

A CNV pode ser aplicada em diversas situações, como no trabalho, nas relações interpessoais e na solução de conflitos. A prática da CNV pode ajudar as pessoas a construir relacionamentos mais autênticos, pacíficos e respeitosos.



## Círculos Restaurativos

Restorative Circles (Círculos Restaurativos) é uma prática que busca a resolução de conflitos de forma pacífica e restaurativa, por meio do diálogo e da participação de todas as partes envolvidas. A prática tem suas raízes em tradições indígenas e tem sido utilizada em diferentes contextos em todo o mundo, como escolas, prisões e comunidades. Em um Círculo Restaurativo, as pessoas se reúnem em um círculo para conversar e discutir um conflito. O círculo é conduzido por um facilitador treinado em práticas restaurativas. Todos os participantes são convidados a se expressarem, a ouvir e a responder às falas dos outros. A prática é baseada em 4 etapas principais:

- 1. Preparação:** O facilitador estabelece as regras e os objetivos do círculo e os participantes são convidados a concordar com essas regras.
- 2. Compartilhamento:** Cada pessoa tem a oportunidade de compartilhar seus sentimentos e experiências em relação ao conflito.
- 3. Diálogo:** Os participantes se envolvem em um diálogo estruturado, onde são encorajados a fazer perguntas e a ouvir ativamente as respostas dos outros.
- 4. Acordo:** O grupo trabalha junto para identificar uma solução ou um acordo que seja satisfatório para todos.

A prática dos Círculos Restaurativos pode trazer uma série de benefícios para as pessoas e comunidades, incluindo uma maior compreensão das perspectivas dos outros, a construção de relações mais saudáveis e uma maior responsabilização e restauração das relações após conflitos. Além disso, a prática pode ajudar a prevenir a escalada de conflitos e a reduzir a violência.

### Círculos restaurativos nas escolas

Tem se mostrado importante para acolher os alunos com pouco espaço para expor seus sentimentos. No Círculo cria-se uma relação de confiança e se oportuniza a reflexão sobre seus sentimentos, pensamentos, necessidades, ações e responsabilidade de cada um dos alunos.



# Organizações sem Centro

No espaço de uma geração a internet (com auxílio da miniaturização dos semicondutores) radicalmente mudou nossas vidas. Como? Quem foi por trás disso? Ninguém! A internet cresceu tanto e tão rápido porque é uma rede e não uma organização hierárquica.

O exército dos EUA tem mais recursos, mais soldados e mais tecnologias do que todos os demais exércitos. Mas, eles perderam a guerra depois de invadirem o Vietnã, Irã, Iraque, Afeganistão, Síria, Etiópia.....Por que? Eles são totalmente hierárquicos e centralizadores, contra um grupo descentralizado, e essencialmente sem líder.

Quis são as histórias das comunidades estudadas por Elinor Ostrom, que conseguiram manejar seus bens comuns por centenas de anos?....são as comunidades locais e sem hierarquia.

Antes de 3000 anos (A.C), nossos ancestrais viviam em momentos de expansão e melhoramento da tecnologia de forma impressionante,.... viviam em comunidades sem nenhuma evidência de hierarquia\*. Após a imposição de sistemas hierárquicos e do surgimento da agricultura houve um regresso notável nas tecnologias e qualidade da arte,...o que demorou séculos para recuperar.

Anos passados, um autor (Skye) participou de uma conferência de 3 dias com 80 homens... e sem nenhuma pessoa responsável para a organização das atividades do evento. Segundo ele, foi o melhor evento de sua vida.... pois, não teve nenhum problema ou conflitos.

Toma um momento para refletir. Desde todos os grupos que você pertence, qual é mas gostoso de estar e participar? qual deles deixa você ser você mesmo, que alimenta sua criatividade e seu crescimento? O grupo controlado por regras, normas, com monitores, presidentes...chefes? Ou um grupo amigos que reunião depois algumas mensagens para celebraar uma a outra?

Na África existe um ditado: - "Quando quiser andar rápido, vai sozinho. Quando quiser andar longe, vai junto, em grupo. "Olhando os desafios que a humanidade está enfrentando, precisamos aprender andar rápido e juntos. Esse é um desafio do futuro!

**O DESPERTAR  
DE TUDO**



UMA NOVA HISTÓRIA DA  
**HUMANIDADE**

**DAVID GRAEBER E  
DAVID WENGROW**



## E quais são as suas experiências nas escolas?



Neste módulo apresentamos diversas técnicas e dinâmicas bem reconhecidas e usadas em Permacultura como processos utilizados em ecovilas, institutos de Permacultura, ONGs ambientais, programas de desenvolvimento comunitário, etc.

Tais técnicas podem ser utilizadas e adaptadas em projetos de Permacultura, bem como no contexto das escolas, na medida de suas necessidades.

Nas escolas, quais são suas experiências dessas dinâmicas, ou mesmo experiências em governança coletiva ou em democracia profunda?

# Referências

Arte de Anfitriar a Educação - [http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca\\_Intro\\_Permacultura/Arte%20Infitriar%20Educacao.pdf](http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca_Intro_Permacultura/Arte%20Infitriar%20Educacao.pdf)

Círculos Restaurativos em Escolas  
<https://institutothem.com.br/them/circulos-restaurativos-em-escolas/>

Comunicação Não\_Violenta- [http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca\\_Intro\\_Permacultura/Comunicação não-violenta.pdf](http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca_Intro_Permacultura/Comunicação_não-violenta.pdf)

Desenvolvimento da Escala Humana -  
<https://www.unisc.br/site/sidr/2011/textos/150.pdf>

Desenvolvimento ad Escala Humana (espanhol) -  
[http://www.daghammarskjold.se/wpcontent/uploads/1986/08/86\\_especial.pdf](http://www.daghammarskjold.se/wpcontent/uploads/1986/08/86_especial.pdf)

Dragon Dreaming - Guia Prático - [http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca\\_Intro\\_Permacultura/Dragon\\_Dreaming\\_guia\\_pratico.pdf](http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca_Intro_Permacultura/Dragon_Dreaming_guia_pratico.pdf)

Elinor Ostrom - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Elinor\\_Ostrom](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elinor_Ostrom)

ELINOR OSTROM: "GOVERNAR OS COMUNS" -  
[https://www.fep.up.pt/docentes/cchaves/Simoes\\_Macedo\\_Babo\\_2011\\_Ostrom.pdf](https://www.fep.up.pt/docentes/cchaves/Simoes_Macedo_Babo_2011_Ostrom.pdf)

Necessidades Humanas Fundamentais -  
[https://pt.abcdef.wiki/wiki/Manfred\\_MaxNeef's\\_Fundamental\\_human\\_needs](https://pt.abcdef.wiki/wiki/Manfred_MaxNeef's_Fundamental_human_needs)

Vivendo a Comunicação Não-Violenta -[http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca\\_Intro\\_Permacultura/Vivendo a Comunicação Não Violenta.pdf](http://www.unigaia-brasil.org/PDFs/SEDUC/Biblioteca_Intro_Permacultura/Vivendo_a_Comunicação_Não_Violenta.pdf)

